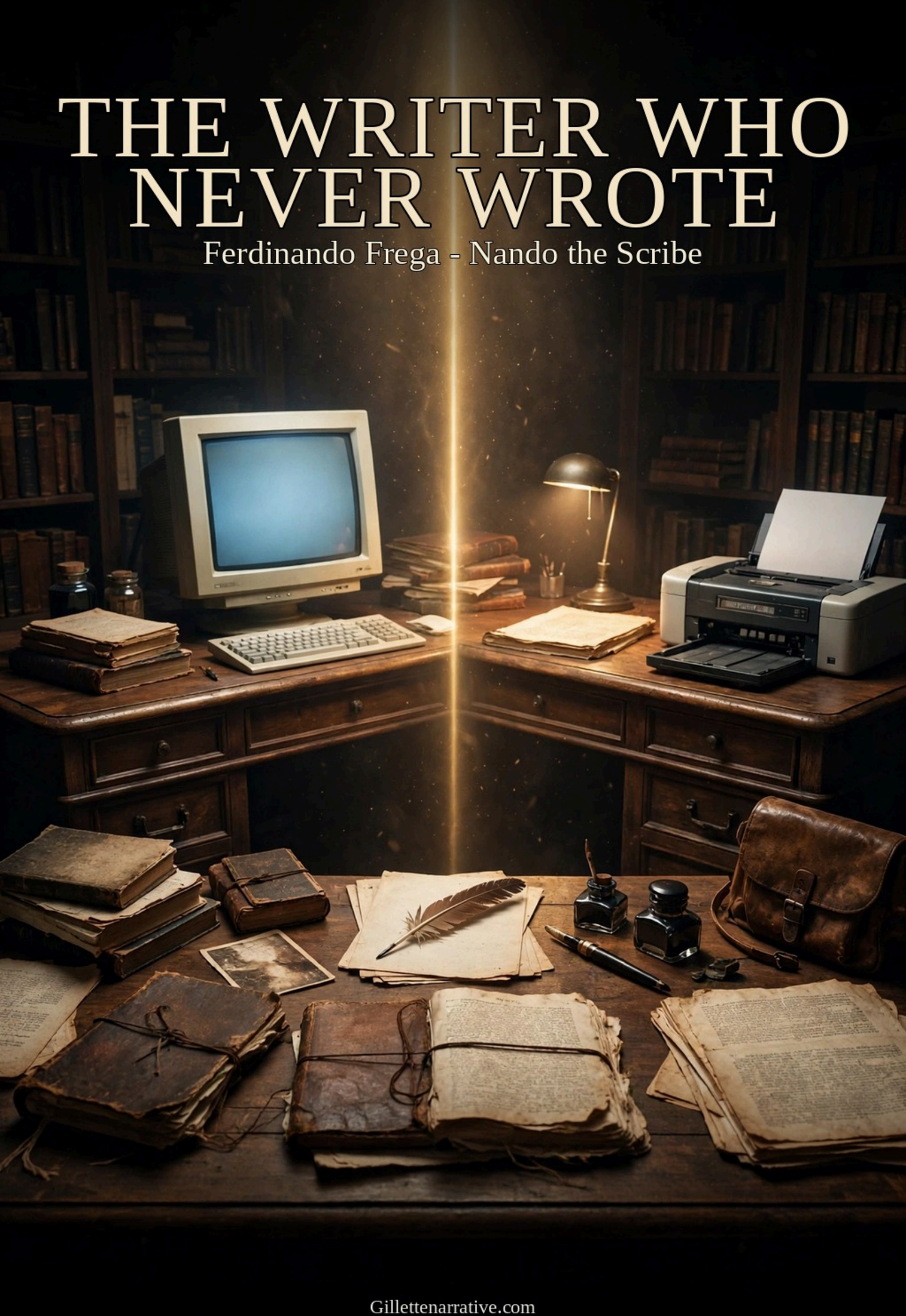
THE WRITER WHO NEVER WROTE

Ferdinando Frega - Nando the Scribe



Gillettenarrative.com

GILLETTE: A ESCRITORA QUE NUNCA ESCREVEU

Uma das primeiras coisas que entendi foi que o negócio editorial jamais deixaria a narrativa pura intacta. Cedo ou tarde, o dinheiro ensinaria o sistema a fabricar credibilidade.

Hoje, alguém foi desmascarado.
Ela não roubou um romance.
Roubou a palavra que o conta.

Uma mulher publica um livro. Diz que é seu primeiro romance de amor. Num vídeo, quase em lágrimas, ela conta ao seu público:
“Eu mesma escrevi. Só pedi para a IA me ajudar a corrigir. A ideia foi inteiramente minha.”

As pessoas acreditam nela.
Aplaudem.
Depois descobrem que “corrigir” queria dizer uma coisa bem diferente.
A inteligência artificial não consertou as vírgulas.
Escreveu o livro.
Ela escreveu o pedido.

O meu caminho nunca foi construído para a publicidade. Foi construído para algo muito menos atraente: pagar o preço inteiro daquilo que descrevo.

Dezoito anos dentro de uma empresa de verdade.
Não uma ideia expandida pela inteligência artificial, mas uma vida expandida por um pai que já tinha investido quarenta anos da sua antes de mim.

O que separa quem escreve de quem manda escrever?
Não é a tecnologia.
A tecnologia é só uma ferramenta, em nada diferente de uma máquina de escrever nos anos 1950. A verdadeira distinção é se existe um corpo por trás das palavras.

Um corpo que atravessou aquilo que as palavras descrevem.

Um corpo que pagou cada frase com anos, erros, disciplina, sacrifício, vitórias e derrotas.

O livro dela é vendido como uma promessa de amor.

Um sucesso garantido.

Porque a forma mais antiga de publicidade sempre foi a mesma:

o engano.

As pessoas raramente o reconhecem.

Simplesmente se deixam fascinar por ele.

É exatamente por isso que a minha narrativa carrega um slogan diferente:

“Uma conta que o tempo apresenta a quem acreditou que poderia pagá-la depois.”

Nunca serei famoso.

Nunca serei rico.

Mas serei impossível de esquecer.

Ferdinando Frega